

**“FRUI VITA, A ALQUIMIA DO LAZER”:
CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO DE ESTUDOS DO LAZER**

Vagner Miranda Conceição¹
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Resumo: *Frui vita: a alquimia do Lazer* é uma obra de Christianne Luce Gomes que abarca discussões e reflexões desde a origem até a atualidade nos Estudos do Lazer. Em cinco capítulos, as contribuições para o campo incitam e proporcionam compreensões do contexto atual, oferecendo possibilidades para dialogar e explorar novas perspectivas nos Estudos do Lazer.

Palavras-chave: atividades de lazer; formação; Educação.

**“FRUI VITA, A ALQUIMIA DO LAZER”:
CONTRIBUTIONS TO THE FIELD OF LEISURE STUDIES**

Abstract: "*Frui vita: a alquimia do Lazer*" is a work by Christianne Luce Gomes that encompasses discussions and reflections from the origins to the present day in Leisure Studies. Across five chapters, the contributions to the field incite and provide insights into the current context, offering possibilities for dialogue and exploration of new perspectives in Leisure Studies.

Keywords: leisure activities; formation; Education.

**“FRUI VITA, A ALQUIMIA DO LAZER”:
CONTRIBUCIONES AL CAMPO DE ESTUDIOS DEL OCIO**

Resumen: "*Frui vita: a alquimia do Lazer*" es una obra de Christianne Luce Gomes que abarca discusiones y reflexiones desde los orígenes hasta la actualidad en los Estudios del Ocio. A lo largo de cinco capítulos, las contribuciones al campo incitan y proporcionan comprensiones del contexto actual, ofreciendo posibilidades para dialogar y explorar nuevas perspectivas en los Estudios del Ocio.

Palabras-clave: actividades de ocio; formación cultural; Educación.

Christianne Luce Gomes é a autora de "*Frui vita: a alquimia do lazer*". Professora e pesquisadora, possui doutorado em Educação pela UFMG e pós-doutorados em Ciências Políticas e Sociais pela Universidade Nacional de Cuyo, na Argentina, e em Geografia e Turismo pela Universidade de Barcelona. Desde 1996, é docente efetiva da UFMG, alcançando em 2019 o nível de professora titular na mesma universidade. Leciona nas graduações em Educação Física, Turismo e Terapia Ocupacional. Também é docente no Mestrado e no Doutorado

¹ Prefeitura de Betim/MG. E-mail: eefvagner@hotmail.com.

Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Pesquisadora do CNPq e da FAPEMIG, lidera o Grupo de Pesquisa Luce. Como editora geral da Revista Brasileira de Estudos do Lazer desde 2013, além de autora de artigos e livros sobre lazer, tem contribuição significativa para o campo acadêmico.

O livro é apresentado como uma reflexão sobre os Estudos do Lazer, centrada no conceito de "*frui vita*" (desfrutar a vida), que destaca a importância do lazer na vivência plena, contrastando com uma sociedade que muitas vezes prioriza excessivamente o trabalho. A metáfora da alquimia do lazer é usada para romper com a visão tradicional que subestima o lazer, propondo uma transformação na abordagem desse fenômeno. A autora desafia, na introdução, a ideia convencional do lazer como algo meramente ligado ao tempo livre conquistado do trabalho buscando explorar outras interpretações e contextualizações. A obra convida os leitores a refletirem sobre o significado e a importância do lazer, visando uma compreensão mais ampla e crítica desse conceito.

O primeiro capítulo, "**Genealogia do lazer como objeto de estudo**", é organizado em quatro tópicos. Em "*Lazer: raízes etimológicas e diversidade semântica*", a autora analisa a evolução do conceito de lazer desde sua origem latina "*licere*", relacionada ao controle social. Referências históricas e análises de dicionários revelam sua associação com ócio e preguiça. Destaca-se a era moderna, quando o binômio trabalho/lazer surge, transformando o tempo livre em um desafio social. A autora oferece uma visão detalhada da trajetória do lazer, revisitando interpretações históricas e sociais, revelando sua complexidade ao longo dos séculos.

No segundo tópico, "*O lazer nos países industrializados no início do século XX*", é realizada uma análise da relação entre o conceito de lazer e o contexto histórico-social nos países industrializados, especialmente no período inicial do século XX. O texto explora como as más condições de trabalho levaram os trabalhadores a exigirem melhores condições de vida, incluindo tempo livre para o lazer. Destaca-se o papel das lutas operárias na Europa e a preocupação das autoridades em controlar o tempo livre dos trabalhadores para evitar práticas prejudiciais. No Brasil, o interesse pelo estudo do lazer surge nas primeiras décadas do século XX, com o governo buscando proporcionar atividades saudáveis durante o tempo livre dos trabalhadores. São reveladas as complexidades das políticas de recreação e lazer, caracterizadas por tentativas de controle social e pela promoção da cultura e educação entre os trabalhadores.

No terceiro tópico, "*Gênese do lazer como campo de estudos no Brasil*", é destacado o desenvolvimento dos estudos do lazer desde os anos 1970 até os dias atuais. Há um notável crescimento no interesse e na produção de conhecimento nessa área, impulsionado por várias instituições acadêmicas e organizações sociais. O reconhecimento do lazer como campo

emergente foi acelerado por debates sobre o uso do tempo livre e o contexto político e social. Centros de estudos, como o Celar-PUC/RS e o Centro de Estudos do Lazer do Sesc-SP, foram fundamentais. O Brasil se destaca como polo na produção de conhecimento sobre o lazer, influenciando políticas públicas e práticas de intervenção social.

No último tópico, "*Globo Repórter Atualidade – Lazer*", um programa de televisão oferece uma visão ampla sobre a relevância do lazer na vida urbana contemporânea. Destaca-se não apenas como um passatempo, mas como uma necessidade social crucial para equilibrar a vida entre trabalho e responsabilidades. Entrevistas com transeuntes e especialistas evidenciaram a evolução do conceito de lazer ao longo do tempo, ressaltando a importância do planejamento urbano e espaços públicos adequados, especialmente em áreas urbanas densamente povoadas. A variedade de atividades apresentadas, desde passeios ao ar livre até jogos de salão, mostrou a adaptabilidade do lazer às preferências individuais. Enfatizou-se também a importância da educação para o uso adequado do tempo livre e a preservação de áreas verdes, destacando a responsabilidade coletiva na promoção de uma vida equilibrada e saudável na contemporaneidade.

O segundo capítulo, "**Ocorrência histórica do lazer: antigas polêmicas, novos debates**", é organizado em dois tópicos. Em "*Dois perspectivas divergentes*", perspectivas opostas sobre a origem do lazer são apresentadas: uma, defendida por autores como De Grazia e Munné, remonta aos tempos antigos, enquanto a outra, apoiada por Dumazedier e seus contemporâneos, associa sua emergência às transformações da Revolução Industrial. De Grazia e Munné argumentam que o lazer já existia na Grécia e em Roma antigas, enquanto Dumazedier sustenta que é um fenômeno das sociedades industriais modernas, uma liberação periódica do tempo de trabalho. Essas visões divergentes levantam questões sobre a natureza do lazer, sua relação com o trabalho e sua evolução histórica, destacando a importância de compreendê-lo em sua complexidade social, cultural e histórica.

Em "*Repensando as possibilidades de interpretação*", a autora discute a complexidade histórica do lazer, ressaltando diferentes perspectivas e contextos que moldam nossa compreensão desse fenômeno. Destaca-se a importância de reconhecer o espaço geográfico como político e social, além de físico, influenciado por dimensões simbólicas e culturais. A autora sublinha que todo conhecimento reflete os valores e interesses do contexto em que é produzido. Aborda-se o surgimento do lazer na Antiguidade e na Era Moderna, questionando a visão eurocêntrica predominante e apontando para a necessidade de desconstruir ideias hegemônicas. Enfatiza-se a importância de repensar a história do lazer de forma mais inclusiva e crítica, considerando a diversidade de contextos e experiências globais.

O capítulo três, "**Conceitos de lazer: o ponto de vista de estudiosos do tema**", possui três tópicos. Em "*Lazer: consensos e dissensos conceituais*", a autora aborda a complexidade dos conceitos de lazer, destacando sua natureza dinâmica e contextualizada, influenciada por valores individuais e sociais. Inicialmente, ressalta-se a dificuldade na formulação de conceitos de lazer, dada sua natureza multifacetada e as polêmicas que envolvem sua definição. Na sequência, três subtópicos são apresentados.

No subtópico "O binômio lazer/trabalho" a autora aborda múltiplas perspectivas sobre o lazer, destacando sua relação com o trabalho como tempo livre, experiência subjetiva e componente cultural, argumentando contra a visão dicotômica entre ambos, enfatizando sua inter-relação como parte integrante de uma dinâmica social complexa. No subtópico "O lazer como experiência", a autora aborda diversas concepções sobre o lazer como uma experiência subjetiva, apresentando conceitos como "fluxo" de Csikszentmihalyi, "lazer sério" de Stebbins e os desenvolvidos por Manuel Cuenca, como "ocio autotético", "ocio humanista" e "ocio valioso", além da abordagem de Antonio Carlos Bramante sobre a gestão da experiência de lazer, enfatizando a ludicidade como central, ressaltando a importância da qualidade da experiência, especialmente em contextos de pandemia. No subtópico "O lazer pela perspectiva da cultura", o lazer é analisado sob uma perspectiva cultural, destacando a redefinição de Nelson Carvalho Marcellino e Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, que enfatizam sua relevância como uma experiência desinteressada no tempo disponível e como um espaço de vivência cultural lúdica, respectivamente, ressaltando sua importância na promoção de valores criativos, democráticos e desenvolvimento pessoal.

No segundo tópico, "*Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura*", o conceito de lazer da autora é abordado sob uma perspectiva cultural e contextualizada, reconhecendo a diversidade de modos de vida e dinâmicas culturais em comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e ciganas. A autora destaca o caráter complexo e contraditório do lazer, entendido como uma necessidade humana e uma dimensão cultural manifestada nas práticas sociais ludicamente vivenciadas pelos indivíduos. Enfatiza a ludicidade como inerente à condição humana e a importância de considerar o tempo/espaço social na compreensão do lazer, criticando concepções tradicionais que o veem apenas como oposto ao trabalho. Convida à reflexão sobre a ampliação do debate teórico-conceitual e a exploração de novas abordagens para compreender sua complexidade contemporânea.

No terceiro tópico, "*Lazer e entretenimento*", a autora analisa o papel do entretenimento na sociedade contemporânea, suas relações com o lazer e os desafios enfrentados. Destaca-se sua dualidade como experiência cultural e negócio lucrativo, influenciado pela tecnologia e

globalização. Discute-se a superficialidade do entretenimento atual e seu impacto na atenção e nas relações interpessoais. A autora enfatiza a necessidade de repensar o entretenimento como uma oportunidade para desfrutar criticamente o lazer, promovendo reflexão e conexão genuína, especialmente diante do avanço do entretenimento digital. Conclui desafiando estudiosos e profissionais do lazer a compreender e enfrentar os desafios impostos pelo entretenimento na era contemporânea.

O quarto capítulo, "**Produção de conhecimentos sobre o lazer no cenário internacional: desafios contemporâneos**", possui dois tópicos. Em "*Estudo do lazer/recreação na América Latina: um panorama*", a autora analisa os estudos de lazer na região, destacando desafios e avanços. Identifica fragilidades, como a falta de consenso terminológico e a subalternidade da recreação em políticas públicas. Porém, ressalta notáveis progressos, como o crescimento da produção acadêmica e programas de formação universitária. Enfatiza a importância da cooperação regional e da colaboração entre pesquisadores para fortalecer o campo de estudos do lazer na América Latina.

Em "*Estudo do lazer no cenário internacional contemporâneo: apontamentos*", a autora oferece uma análise crítica da produção teórica sobre o lazer. Destaca a predominância de perspectivas eurocêntricas e a falta de representação de estudos do hemisfério Sul. Apesar do interesse contínuo, há uma necessidade urgente de ampliar o escopo dos estudos, incorporando diferentes epistemologias e reconhecendo as práticas culturais relacionadas ao lazer em diversos contextos. Discutem-se três livros internacionais sobre o tema, destacando contribuições e limitações, e enfatiza-se a importância de uma abordagem mais inclusiva e contextualizada do lazer, rompendo com visões tradicionais centradas no Norte global.

O quinto capítulo, "**Perspectivas para o lazer contemporâneo**", tem três tópicos. Em "*O lazer no momento presente*", a autora analisa o impacto da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer. Destaca-se como as restrições levaram as pessoas a explorar novas formas de entretenimento, principalmente *online*. Alguns optaram por atividades domésticas, como jogos de tabuleiro e jardinagem, enquanto outros migraram para o mundo digital, aproveitando conteúdo online como shows ao vivo e jogos eletrônicos. A disponibilidade desigual de recursos tecnológicos evidencia disparidades sociais, enquanto o surgimento do metaverso aponta para uma possível transformação radical no futuro do lazer, especialmente entre as gerações mais jovens.

Em "*Lazer e tecnologias*", a autora discute a necessidade de atualização das teorias de lazer diante das transformações tecnológicas e sociais. Questiona-se a dicotomia tradicional entre trabalho e lazer e destaca a importância de repensar o papel do lazer na sociedade atual,

especialmente diante das desigualdades digitais crescentes. Alerta-se para o risco de ampliar essas disparidades ao considerar o lazer apenas como um produto a ser consumido, ressaltando a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e contra-hegemônica na compreensão e promoção do lazer contemporâneo.

Em "*Lazer: uma nova episteme*", a autora propõe uma reflexão sobre a necessidade de uma nova epistemologia do lazer, contra-hegemônica e decolonial. Destaca-se a importância de reconhecer e valorizar saberes e práticas de lazer historicamente marginalizados, confrontando concepções eurocêntricas predominantes. Problematiza-se a invisibilidade das experiências de lazer em contextos minoritários e a influência da colonialidade do poder. Defende-se uma abordagem plural e inclusiva, promovendo uma democratização do conhecimento sobre o lazer como um direito humano fundamental, independente de limitações impostas pelo mercado e pela dominação colonial.

Nas "**Considerações finais**", a autora oferece uma reflexão sobre o conceito e o papel do lazer na sociedade contemporânea. Destaca a necessidade de uma abordagem contra-hegemônica que vá além da visão tradicional do lazer como mero contraponto ao trabalho. Discutindo as origens do estudo do lazer, sua relação com as transformações sociais e econômicas, enfatiza-se seu potencial como direito humano fundamental. Destaca-se a importância da formação profissional em lazer, a diversidade de atuações e os desafios enfrentados, especialmente em relação à mercantilização e à necessidade de políticas públicas inclusivas. Ressalta-se o lazer como espaço de resistência e transformação social.

A obra "**Fruí vita: a alquimia do lazer**" representa uma contribuição que capacita estudiosos e pesquisadores da atualidade a direcionarem suas análises e reflexões ao núcleo do conceito de lazer, incitando e proporcionando compreensões do contexto atual e oferecendo possibilidades para dialogar e explorar futuras perspectivas nos Estudos do Lazer.

REFERÊNCIA

GOMES, C. L. **Fruí vita: a alquimia do lazer**. Ponta Grossa: Atena, 2023.

NOTA DO AUTOR

Declaração de conflitos de interesse

O presente estudo não possui conflitos de interesse.

Endereço para correspondência

Rua Diva, nº 188, Bairro Rio Branco.
BH/MG, CEP: 31.535-710.

Submissão: 20/11/2023

Aceite: 25/04/2024